

108  
Dupl  
Letra  
B

TRABALHO DO INSTITUTO DE BUTANTAN



# MAL DE CADEIRAS

EM

SÃO PAULO

PELO

**Dr. Vital Brazil**

(Da « Revista Medica » de S. Paulo—N. 1—1907)

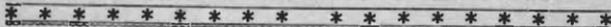


S. PAULO

TYP. DO « DIARIO OFFICIAL »

1909

TRABALHO DO INSTITUTO DE BUTANTAN



# MAL DE CADEIRAS

EM

SÃO PAULO

PELO

**Dr. Vital Brazil**

(Da « Revista Medica » de S. Paulo—N. 1—1907)



S. PAULO

TYP. DO « DIARIO OFFICIAL »

1909



# Mal de cadeiras em S. Paulo

PELO

DR. VITAL BRAZIL

---

O mal de cadeiras é uma molestia que ataca os equideos da America do Sul, tendo sido constatada em varios pontos do Brazil. Grassa com intensidade no Estado de Matto Grosso, Paraguay, Uruguay e Rio da Prata. No Estado de S. Paulo têm sido notadas epidemias limitadas a certas zonas e parece que de gravidade menor do que a assignalada em outras regiões.

Varios trabalhos têm sido publicados, referentes á etiologia d'essa molestia. Foi, porém, em 1901 que o dr. Elmassian, director do Instituto Bacteriologico de Assumpção, descobriu o verdadeiro agente causador do *mal* — um trypanosoma — o trypanosoma equinum. Essa descoberta foi confirmada por Voges, Lignières Zabala, Mesnil e Laveran. Em 1903 foi publicada uma excellente memoria nos Annaes do Instituto Pasteur de Paris, em a qual os drs. Elmassian e Migone estudaram proficientemente o mal de cadeiras.

Depois d'esses importantes trabalhos, havia interesse de verificar-se si a molestia que tem sido assinalada em S. Paulo com o nome de mal de cadei as, com symptomatologia semelhante, era, sob o ponto de vista etiologico, a mesma que fôra estudada por Elmassian e Migone.

Tendo noticia de pequenas epidemias nas circumvisinhanças da Capital, tratamos de obter o material de estudo, sem resultado algum positivo, até que, graças á gentileza do nosso illustrado collega dr. Domingos Jaguaribe, tivemos á nossa disposição um animal com os symptommas da molestia e que constituirá o objeto principal das desprentenciosas observações que vão seguir-se.

O animal em questão era um muar de uma chacara nas proximidades de Ozasco, onde não fôra constatada anteriormente a molestia e de onde não sahira para ponto algum infeccionado ou suspeito. Algumas leguas distantes d'essa Chacara, em Baruery, houve uma pequena epidemia, sendo tambem para notar-se que n'essa Chacara, estivessem animaes vindos de pontos infeccionados, embora não tivessem apresentado symptommas suspeitos, durante o tempo de sua permanencia ali.

Os primeiros symptommas que chamaram a attenção foi o emmagrecimento, depois notaram a fraqueza: o animal já não puchava bem e cahia muitas vezes. Os symptommas progrediram de tal modo que logo apresentou-se com o signal caracteristico *as cadeiras bambas* e foi n'esse estado que nos foi apresentado.

Notavelmente emmagrecido, ainda emmagreceu mais durante os primeiros mezes em que foi observado, apesar do excellente appetite que sempre revelou. Os phenomenos pareticos já eram bem accentuados no trem posterior, na occasião em que o começamos a observar. O animal tinha as pernas abertas como procurando equilibrar-se, e quando puchado pelo cabresto arrastava as pontas do casco, balançando ora de um ora de outro o trem posterior ; quando apressado em sua marcha, cahia.

Estes symptomas aggravaram-se durante algum tempo, chegando o burro a cahir muitas vezes na cocheira. Mucosas extraordinariamente pallidas. No 3.º mez de observação apresentava sobre a espadua esquerda uma manifestação cutanea extensa, com queda de pellos e formação de crostas, etc. Nunca foram observadas urinas sanguinolentas, nem edemas quaesquer. A temperatura tomada pela manhã e á tarde conservou-se quasi sempre ao nivel de 38°. Mui raramente attingiu a 39°, nunca tendo chegado a 40°.

O exame histologico do sangue a principio não revelou coisa alguma de anormal ; ao passo que a injeccção de uma pequena quantidade d'esse liquido, em um rato branco, revelou, no fim do 9.º dia, a existencia de trypanosomas.

Repetindo depois os exames de sangue, principalmente quando o animal apresentava temperatura um pouco elevada, conseguimos constatar a existencia de trypanosomas no

sangue ; mas sempre em tão pequeno numero que bem difficil seria fazer-se o diagnostico pelo simples exame histologico, si já não estivesse firmado com a inoculação do rato. Por diversas vezes injectamos o sangue do burro em ratos brancos ; o resultado foi sempre positivo, dando-se o apparecimento de trypanosomas no [sangue do rato do 7.º para o 9.º dia e a morte dentro de 12 a 14 dias após a injeção, com grande quantidade de parasitas no sangue. Injectamos tambem com o sangue d'esse animal uma *cutia*, que apresentou em poucos dias os trypanosomas no sangue. Examinando frequentemente o sangue d'esse animal, verificámos que os parasitas foram augmentando rapidamente de numero, chegando um momento em que o seu numero era verdadeiramente prodigioso ; d'ahi por diante foram decrescendo até que desapareceram por completo, tendo-se verificado que o sangue havia deixado de ser infectuoso para o rato.

O burro que foi observado durante seis mezes começou, do quarto mez em diante, a melhorar sensivelmente. Do estado esqueletico e quasi completamente paraplegico a que ficara reduzido, foi a pouco e pouco readquirindo o volume primitivo, bem como os movimentos.

Com essa melhora na symptomatologia coincidiu o desaparecimento completo dos parasitas. Mesmo por injeções de sangue em animaes sensiveis não conseguimos mais lobrigar a existencia de trypanosomas na circulação

O caso que tivemos a oportunidade de observar nos autorisa a identificar o *mal de cadeiras* de S. Paulo com a molestia que foi estudada no sul, não só quanto á symptomatologia como quanto ao elemento parasitario que nos parece absolutamente o mesmo que foi descripto por Elmassian e Migone. A unica circumstancia que nos parece extranha e destoar do assignalado pelos observadores do Sul, foi a benignidade relativa do nosso caso. Em harmonia com a benignidade do caso observado está o testemunho de alguns criadores paulistas com os quaes tivemos occasião de conversar, e que affirmam a curabilidade da molestia em alguns casos.

No sul a coisa é inteiramente outra, quanto ao prognostico: O animal atacado de mal de cadeiras está fatalmente condemnado á morte, que occorre, segundo Elmessian, entre oito dias a dois mezes depois da apresentação dos symptommas clinicos da molestia.

Qual a causa dessa differença? Talvez o vehiculador biologico (ainda desconhecido) mais abundante no sul, facilite as reinfeccões, que aqui, e maximé nos animaes isolados, não se dão ou só occorrem em minima escala, o que contribue para que a mortalidade seja menor e as epidemias não sejam tão extensas.

Em relação a outras trypanomiãsis está bem demonstrado o papel transmissor de moscas hematophagas. Não se póde dizer o mesmo do mal de cadeiras. A hypothese levantada por Sivori et Lecler, de ser o mal de cadeiras transmittido de um animal a outro por inter-

medio de moscas, não foi confirmada por observadores que tiveram occasião de estudar a molestia nos fôcos epidemicos. Antes, pelo contrario, ha factos que se oppõem á transmissão do agente etiologico dessa molestia por quaesquer dipteros alados. Assim é que uma simples cerca de arame, pôde, segundo os observadores do Sul, separar uma pastagem onde grasse com intensid de a molestia, de outra completamente indemne. Ora, tal facto não se daria, si a molestia fosse transmissivel por intermedio de uma mosca.

